

FATORES QUE LEVAM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UTI A DESENVOLVER A SÍNDROME DE BURNOUT

*Jeiliane Silva de Freitas¹
Miriam Marques¹
Murya Karla Rocha¹
Viviane Pereira¹
Elisângelo A. Costa da Silva²*

RESUMO: Os profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva lidam no cotidiano com várias situações causadoras de estresse. O estresse excessivo causado pelo trabalho desencadeia um fenômeno clínico conhecido como Síndrome de Burnout. O objetivo deste estudo é compreender quais são os principais fatores que causam a síndrome em profissionais que atuam em ambientes de UTI. A metodologia utilizada é de revisão da literatura. Através da análise dos dados observou-se que os fatores que mais provocam estresse nos profissionais são a constante presença de mortes, dificuldade de relacionamento com os familiares, má comunicação com a equipe médica e o ruído constante dos aparelhos. É preciso refletir sobre este tema, pois cada vez mais, aumenta o número de profissionais que desenvolvem essa síndrome, prejudicando sua atuação e consequentemente, a recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Profissionais de enfermagem. Esgotamento Profissional. Unidade de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a relação entre estresse no trabalho e saúde mental dos trabalhadores têm sido assunto de estudos, devido aos números alarmantes de incapacidade temporária para o trabalho, absenteísmo, aposentadorias precoces e outros riscos à saúde associados à atividade profissional. O estresse é definido como um dos fatores responsáveis pelas alterações do estado de saúde e de bem-estar do indivíduo. É considerado como um grande problema mundial, e preocupa a comunidade científica internacional e nacional, os órgãos governamentais e as próprias organizações (SANTOS *et al*, 2011).

O trabalho estressante e excessivo pode levar o profissional a desenvolver um quadro clínico conhecido como Síndrome de Burnout, caracterizada pelo

¹ Acadêmicas do curso de Pós-graduação *lato sensu* de Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia – GO. E-mail: jeiliane_freitas@hotmail.com.

² Professor da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia – GO.

esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência da má adaptação do homem ao seu trabalho. Apesar de qualquer pessoa poder vir a sofrer de estresse ocupacional em função das atividades desenvolvidas, o Burnout incide principalmente nos profissionais que ajudam, prestam assistência ou são responsáveis pelo desenvolvimento de outros (FERRARI; FRANÇA; MAGALHÃES, 2012 *apud* SILVA *et al*, 2015).

A Síndrome de Burnout foi inicialmente descrita em 1974 pelo médico psiquiatra Hebert Freudenberg. O termo “burnout” é uma composição das palavras inglesas *burn* (queima) e *out* (exterior), sugerindo assim o esgotamento total. A síndrome apresenta três dimensões: o esgotamento emocional, que conduzem à falta de entusiasmo, frustração, tensão e fadiga. A despersonalização, que é marcada pelo desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no trabalho, acompanhada por insensibilidade e falta de motivação. Por fim, a baixa realização pessoal, caracterizada pela tendência negativa à auto avaliação profissional, aumento da irritabilidade e baixa produtividade, tornando o profissional infeliz e insatisfeito (SANTINI *et al*, 2005 *apud* SILVA *et al*, 2015).

Os enfermeiros, pelas características do seu trabalho, estão bastante propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout. O setor que esses profissionais atuam também pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome. A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um hospital é um setor crítico em que os profissionais lidam constantemente com o sofrimento humano e com frequentes perdas, uma vez que estes atendem pessoas com um grande comprometimento de suas funções vitais. O trabalho consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, orientar os enfermos e familiares sobre as medidas apropriadas, cuidando do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, de forma integrada e contínua (PEREIRA, 2014 *apud* SALVIANO, 2016).

Soma-se o elevado número de aparelhos com os quais os pacientes devem estar permanentemente ligados e para os quais os profissionais devem dedicar especial atenção, com a aquisição e manutenção de conhecimentos mínimos para o manuseio dos mesmos. Além das demandas físicas existentes durante o tempo de trabalho, e a convivência com ritmos intensos de trabalho, geralmente com uma carga de trabalho exaustiva (BARROS *et al*, 2008 *apud* PEREIRA *et al*, 2014).

Considerando ainda que, a cada dia é mais exigido do profissional de enfermagem uma ampla capacidade técnico-científica, e em contrapartida oferecido uma baixa remuneração, é possível observar nas Unidades de Terapia Intensiva, alterações psíquicas que levam muitos funcionários a um estado de exaustão. Além de despertar perda de interesse pelas pessoas que teriam que cuidar, ela leva ao baixo rendimento profissional e pessoal, a conclusão de que o trabalho não vale a pena, e o descrédito na possibilidade de melhorar pessoalmente (MARTINEZ, 2007 *apud* SALVIANO, 2016).

Diante do exposto, os objetivos deste trabalho são investigar quais são os principais fatores causadores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam em UTI's, uma vez que estes têm fundamental importância no ambiente hospitalar, portanto necessitam de condições físicas e psicológicas favoráveis para que possam desenvolver sua assistência de enfermagem com qualidade e saúde.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Síndrome de Burnout, profissionais de enfermagem, esgotamento profissional, unidade de terapia intensiva. A questão norteadora do presente estudo foi: Quais os fatores que levam o profissional de enfermagem que atua na Unidade de Terapia Intensiva a adquirir a Síndrome de Burnout?

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser artigo completo, disponível *online*, na língua portuguesa. Foram excluídos resumos, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros.

Após leitura da produção teórica especializada, foi preenchida uma tabela, elaborada pelos autores, contendo as seguintes informações retiradas dos artigos: ano de publicação, autores, títulos e principais resultados, sendo que a categorização foi realizada com base no ano de publicação, organizada em ordem decrescente. A análise dos dados se deu por meio da descrição simples do conteúdo dos artigos, agregando os resultados e as ideias centrais encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados (12 = 100%) foram lidos na íntegra e distribuídos em uma tabela, onde encontram-se as principais características dos mesmos. Observou-se que a temática vem crescendo ao longo dos últimos anos, sendo que, em 2001 há registro de apenas uma publicação, e nenhuma publicação foi encontrada entre os anos de 2002 e 2007, no enquanto a partir de 2008 as publicações se tornam constantes, sendo encontrado um artigo por ano até o ano de 2017 (8,33%). O ano que mais publicou foi 2013, no qual foram registradas duas publicações (16,66%).

Dentre os fatores presentes na unidade de terapia intensiva que geram estresse na equipe, encontram-se: pouco preparo para lidar com a constante presença de mortes, frequentes situações de emergência, falta de pessoal e material, ruído constante das aparelhagens, despreparo para lidar com as frequentes mudanças tecnológicas, sofrimento dos familiares, grau de responsabilidade em tomadas de decisão, má comunicação com a equipe médica, dentre outros (CORONETTI, 2011 *apud* MONTE, 2013).

4 CONCLUSÕES

Os estudos mostraram que o ambiente da UTI é caracterizado por envolver uma forte carga emocional, na qual a morte é muito recorrente, compondo um cenário desgastante e, muitas vezes, frustrante, que gera várias consequências e que pode comprometer a saúde dos profissionais de enfermagem que lidam com pacientes em estado grave. As instituições hospitalares precisam melhorar a estrutura física, organização e condições de trabalho, fornecendo um ambiente seguro para o paciente e para o profissional.

É interessante notar que a relação médica com a equipe de enfermagem, é motivo de queixa relatado na maioria das pesquisas, evidenciando um trabalho hierárquico e não sistemático. Por isso, pode-se concluir que para o bom funcionamento de uma UTI, compreensão, boa comunicação e respeito mútuo são

fundamentais na equipe. É preciso incentivar cada vez mais, reflexões sobre a importância de novas táticas de diminuição e enfrentamento do estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em UTI, promovendo a busca por políticas mais humanas que integre e valorize mais o Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

AFECTO, Maria do Carmo Polônio; TEIXEIRA, Marina Borges. Avaliação do estresse e da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 1, fev. 2009. Disponível em:

<<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2107/453>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Rev. enferm. UFSM**; v. 3, n. 3, p. 374-82, set./dez. 2013. Disponível em:

<<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-25354>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CAVALHEIRO, Ana Maria; MOURA JUNIOR, Denis Faria; LOPES, Antonio Carlos. Estresse de Enfermeiros com atuação em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 29-35, Fev. 2008.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2017.

FRANCA, Salomão Patrício de Souza *et al.* Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam *et al.* A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03235, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100801&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2017.

MONTE, Paula França *et al.* Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 421-27,

2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PEREIRA, Sabrina de Souza *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 636-47, jan./jul. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408/pdf_147>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SALVIANO, Isabel Cristina de Barros. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.10, n.5 p.157-179, Dez 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/File/598/352>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

SANTOS, Teresa Celia de Mattos Moraes dos *et al.* Unidade de terapia intensiva: fatores estressantes na percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**; v.5, n.1, p. 20-27, 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-30246>>. Acesso em: 17 ago. 2017.